

A novidade que busca a mudança

Política - Página 13

17 de outubro de 2021



JUVENTUDE Almir Reis disse que andou bastante e passou a "incomodar" por tornar-se conhecido no Estado

O advogado previdenciário Almir Reis, 35 anos, sonha alto. Como candidato de oposição na disputa pelo comando da OAB de Pernambuco, no dia 16 de novembro, ele trabalha para desalojar o grupo de advogados que controla a entidade classista por 15 anos, desde 2006.

Em 90 anos de OAB, a oposição só realizou tamanha façanha de tomada do poder com Jayme Asfora, na disputa contra Júlio Oliveira, que buscava a reeleição, em 2006. Foi a primeira vez, desde a criação da OAB, que a oposição ganhou uma eleição. Hoje, Jayme Asfora, ex-vereador do Recife, está rompido com o grupo original. Naquela época, a OAB manejava R\$ 5 milhões por ano. Hoje, cerca de R\$ 36 milhões/ano.

No começo desta jornada, Almir Reis conta que era apelidado pela situação de "aventureiro". Em agosto, já havia palmilhado 128 cidades do Estado, em campanha. "Eu tinha quase 100% de intenção de voto no meu seguimento, mas era um ilustre desconhecido dos demais. Tinha 70% de desconhecimento em abril. Andei muito, me tornei conhecido e hoje incomodo. E sabe a razão? O sentimento de renovação me conecta à maioria", afirma Almir Reis, o ex-presidente da associação dos advogados previdenciários do Estado e vice-presidente nacional da congênere nacional.

"O que eles não contavam é que, depois de 15 anos, há uma imensa fadiga de material e a

advocacia local quer renovação", afirma. Reis sonha ser um novo José Cavalcanti Neves, ex-presidente da OAB de Pernambuco que elegeu-se aos 31 anos de idade, encarnando um movimento de renovação na representação local. Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil seção Pernambuco durante 17 anos e 10 meses, tornou-se por unanimidade presidente do Conselho Federal da OAB nacional, com aval de um colegiado qualificado de todos os estados do Brasil. Deixou um legado como defensor da democracia brasileira.

### BOLSONARO

Na disputa aberta nas redes sociais e nos escritórios locais, Almir Reis reclama que está sendo alvo de fake news desde que lançou-se candidato. "Como eles não tem nada contra mim, dizem que eu sou bolsonarista. A origem disto é que eu sou amigo de Carlos Andrade Lima (nome do PSL que disputou a prefeitura do Recife) e Antônio Rueda, vice-presidente nacional do PSL. Não fiz protesto contra Dilma, sou de centro. Fui contra a reforma da Previdência e cheguei a ser ouvido no Congresso Nacional sobre o tema. Não pensei que essa pecha fosse colar, mas até a advogada Liana Cirne (PT) ameaçou tirar apoio ao nosso nome em dado momento", comentou. Na última quinta-feira, a professora da **UFPE** divulgou uma carta pública de apoio a Reis.

"O problema deles é que o jogo virou. Eles pensavam que a parada estava decidida", diz. Curiosamente, Reis já integrou o mesmo grupo que controla a OAB local, mas afastou-se em 2019, por diferenças com o advogado Ronnie Duarte, ex-presidente da entidade. "Vou acabar com sua imagem", teria-lhe dito o antigo aliado, na partida.

Entre os apoiadores na atual contenda, Reis contabiliza pesos pesados do mundo jurídico local. O maior cabo eleitoral é o professor Renato Saraiva, dono do maior curso de especialização do Estado e um ícone no setor. Outro é o advogado Bruno Monteiro, dono de uma das maiores bancas de advocacia do Estado. São apoios importantes porque 70% dos votos dos advogados estão concentrados na Região Metropolitana do Recife (RMR)

### PLATAFORMA

O primeiro ponto defendido pela oposição é a redução da anuidade, de acordo com a capacidade contributiva.

"Não podemos ser demagógicos, mas hoje 60% está inadimplente com a OAB. É melhor ter um valor mais próximo do que o advogado pode pagar. Quem ganhar até 30 mil por ano, terá uma redução de 50% na anuidade. As pessoas pensam que os advogados são ricos, mas a média de salário nos escritórios é de R\$ 2 mil. A ideia é fixar um teto de R\$ 834,00, para os advogados de baixa renda ou em dificuldade".

Curiosamente, em 2006, a proposta de redução de 30% da taxa de anuidade, lançada pelo então candidato opositor Jayme Asfora, foi a principal bandeira da campanha e considerada responsável pelo resultado, na época.

Na área de prerrogativas, Almir Reis defende a criação de uma espécie de OAB Cidadã, com

um aplicativo em tempo real para denúncias e um telefone gratuito, para atender as contendas. "Se acontecer um problema com um advogado, tem que ser um problema da OAB. Temos que atuar tecnicamente, para ter um efeito pedagógico e levar a uma mudança cultural", diz. "O problema é que hoje não acontece nada com as autoridades que desrespeitam as prerrogativas. Vamos atrás de punições das autoridades. Podemos acionar o governo em ações de danos morais coletivos em favor da classe. Vão começar a nos respeitar".

### OUTROS PROJETOS

Outro projeto acalentado pelo advogado, se eleito, é a interiorização da OAB.

"Vamos fazer reuniões itinerantes com as seccionais estaduais, em busca de soluções conjuntas". Na mesma linha, o grupo quer criar ao menos dez salas da OAB, com internet e impressora, para ajudar os profissionais na labuta. "Em muitas cidades pequenas, são os advogados que se cotizam para bancar a manutenção. Eles precisam de estruturas com uma dignidade mínima".

Reis planeja a construção de um clube para os advogados, em Camaragibe ou Ipojuca, ao custo de R\$ 3 milhões, com doações inclusive. "O projeto pode estimular a adimplência. Só entraria quem estivesse em dia". Outra ideia do grupo de oposição é criar uma imersão no dia a dia para os jovens advogados, de modo a ajudá-los a avançar na atividade. "De um universo de 40 mil, cerca de 20 mil tem menos de 10 anos de atividade".